

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 30
29/10/04 - 04/11/04

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Duhalde anuncia a criação da Comunidade Sul-americana de Nações

Os presidentes dos países sul-americanos, exceto de Guiana e Suriname, se reunirão em Cuzco, Peru, no dia 09/12, para anunciar a criação da Comunidade Sul-americana de Nações, segundo anunciou Eduardo Duhalde, presidente do Conselho de Representantes Permanentes do Mercosul. O objetivo é ter uma unidade política na região e aprofundar a integração comercial e física. Duhalde prevê que os países da Comunidade terão tarifas externas comuns para a criação de uma união aduaneira, que inclui a coordenação da política externa comercial. O Mercosul já concluiu as negociações com a Comunidade de Países Andinos (CAN), da qual são membros o Peru, o Equador, a Venezuela, a Bolívia e a Colômbia, sendo que com os dois últimos já contava com acordos na área. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/10/04).

Ministra Sul-africana manda recados de Aristide para Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com a chanceler da África do Sul, Nkozasana Dlamini Zuma, e, entre outros assuntos, tratou da questão do Haiti. A convite do governo sul-africano o presidente deposto do Haiti, Jean-Bertrand Aristide, está residindo no país. Aristide mandou recados através de Zuma para o presidente Lula. Segundo a ministra sul-africana, a vontade de Aristide é que haja eleições em seu país, seja qual for o desfecho da situação. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que Aristide poderá participar do

processo de reconciliação interna do país caribenho. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/10/04).

Grupo do Rio enfatiza questão do Haiti

Presidentes da América do Sul e do Caribe reuniram-se no 18º Encontro do Grupo do Rio, realizado nos dias 4 e 5 de novembro, para debater principalmente a situação no Haiti, a criação de um fundo de investimentos para financiar os países do bloco e as novas formas de desenvolvimento e financiamento ao combate à fome. O texto inicial, encaminhado pelo Brasil, engloba o multilateralismo, a questão da Organização dos Estados Americanos (OEA), sem secretário-geral desde a renúncia do costarricense Miguel Angel Rodríguez, acusado de corrupção em seu país, o fortalecimento das Nações Unidas e a necessidade de mudanças nos seus principais organismos, incluindo-se aí a Organização Mundial do Comércio (OMC). Além desses temas, o Brasil insistiu em sua proposta de retomar um diálogo com Cuba e tentaria estabelecer alguns contatos bilaterais com o país. Para Lula, o assunto central do encontro deve ser a questão do Haiti: o envio de soldados, a aceleração da liberalização dos recursos financeiros e a reconciliação política entre as forças pró e contra o ex-presidente Aristide. Após a abertura da cúpula, Marco Aurélio Garcia, assessor para assuntos internacionais do governo, afirmou que a saída do ministro da defesa, José Viegas, não irá interferir nos planos brasileiros para o Haiti. Outro ponto polêmico do encontro foi o apoio pedido pelo Brasil ao Grupo do Rio à sua presença como membro permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, uma vez que o México também tem este interesse. Por esse motivo, ao contrário do Brasil, este país aceita a idéia de rotatividade dos países representantes do continente no Conselho. (Folha de S. Paulo – Brasil – 02/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 03/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 04/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/11/04; O Globo – Economia – 03/11/04; O Globo – O País – 30/10/04; O Globo – O País – 02/11/04; O Globo – O País – 03/11/04; O Globo – Economia – 04/11/04).

Brasil ajuda países a se prevenirem contra a AIDS

O governo brasileiro fechou acordo com seis países – Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Timor Leste, Paraguai e Bolívia – com o objetivo de prevenir o alastramento da Aids e orientar o tratamento. Segundo Pedro Chequer, diretor do Programa Nacional de DST/Aids, o acordo é a implementação da segunda fase do Programa de Cooperação Internacional (PCI) que prevê a transferência de conhecimento, capacitação técnica e doação de medicamentos. Ele também explicou que a ajuda brasileira será distinta em cada país dependendo de suas necessidades. (O Estado de São Paulo – Nacional – 30/10/04).

Brasil enfrentou impasses no Mercosul

No início deste mês, representantes do Brasil e da Argentina reunir-se-ão para discutir cota de eletrodomésticos que poderão ser exportados ao mercado portenho. Na semana passada, o governo argentino ameaçou restringir também a importação de calçados e produtos têxteis brasileiros, alegando que a concorrência brasileira causa danos aos pequenos e médios produtores locais. Uma situação tensa entre os países estabeleceu-se desde que se constatou que, após restringir a importação de produtos brasileiros, a Argentina aumentou suas importações de geladeiras do Chile e do México. Em reunião com empresários argentinos, o ministro da economia, Roberto Lavagna, afirmou que o país continuará tomando medidas protecionistas contra o Brasil caso ocorra novos conflitos entre eles. O Brasil enfrenta ainda impasses com o Uruguai: além dos países disputarem a indicação de um novo secretário-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), o Uruguai ficou fora do G-21 e assinou um acordo de proteção aos investimentos norte-americanos, com amplo volume de concessões. As eleições presidenciais uruguaias de 31 de outubro, no entanto, elegeram o candidato socialista Tabaré Vázquez, que afirmou querer intensificar a integração política-econômica com os parceiros do Mercosul. Os impasses aparecem no momento em que o bloco negocia acordos de livre comércio com a Comunidade Andina (Venezuela, Equador, Colômbia, Bolívia e Peru), Índia e com a União Aduaneira Sul-Africana. As negociações com a União Européia (UE) e para a formação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) foram adiadas para 2005. (O Globo – Economia – 31/10/04; O Globo – Economia – 04/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 01/11/04).

Missão do FMI chegou para penúltima revisão do acordo

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) chegou ao Brasil, dia 3 de novembro, para realizar a penúltima revisão do programa de ajuda financeira no valor de US\$ 14,8 bilhões. Entre os dados apresentados ao FMI estarão aqueles referentes às metas previstas no acordo, que seria o caso das metas quanto à ampliação do superávit primário para o setor público, já cumprido pelo governo. Se as metas referentes ao terceiro trimestre do ano forem consideradas cumpridas, o Fundo liberará mais uma parcela de cerca de US\$ 1,3 bilhão. Seguindo com a política aplicada desde o começo do ano, o governo brasileiro não sacará a quantia, pois considera que o atual programa que mantém com o FMI é de caráter emergencial, só sendo utilizado caso haja alguma turbulência no cenário internacional. Pelo cronograma, haverá mais uma revisão das contas brasileiras em fevereiro, quando os técnicos do FMI coletarão os resultados referentes ao período de outubro a dezembro. Na ocasião, será liberada mais uma parcela de cerca de US\$ 1,3 bilhão. Depois disso, o programa acaba e não é intenção do

governo prorrogá-lo. (O Estado de S. Paulo – Economia – 02/11/04; O Globo – Economia – 02/11/04).

Mercosul discute políticas científicas

Cerca de 300 cientistas do Brasil e da Argentina participaram, entre os dias 1º. e 4 de novembro, de um encontro, em Buenos Aires, com o intuito de debater as políticas científicas do Mercosul. Organizada pelo Ministério da Educação da Argentina, a reunião contou com a presença dos ministros de Ciência e Tecnologia dos dois países que assinaram um convênio para adoção de dois programas bilaterais, nas áreas de tecnologias de informação e inclusão social. (Folha de S. Paulo – Ciência – 03/11/04; O Estado de S. Paulo – Vida & - 02/11/04).

CPLP pede ajuda para Guiné-Bissau

Durante reunião de emergência do conselho de ministros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizada no último dia 1º. de novembro, em Lisboa, e que contou com a presença do ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, os membros solicitaram uma maior presença da Organização das Nações Unidas (ONU) na contenção da crise na Guiné-Bissau, agravada por uma revolta militar do início de outubro. Em caráter de urgência, os membros enviaram também uma “missão de sensibilização” ao país. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 02/11/04).

Brasil exportará programas sociais

Conforme a política externa do governo Lula de buscar um papel ativo no cenário internacional, o Brasil exportará programas sociais para Moçambique, Haiti e Angola. Os convênios prevêem o repasse a fundo perdido, para os três países, de máquinas para a fabricação de bolas, uniformes, tênis e apoio técnico, no valor de US\$ 55 mil. Os programas a serem transplantados são: o ‘Pintando a Liberdade’, em que presidiários produzem bolas, e o ‘Segundo Tempo’, que estimula alunos da rede pública a praticar esportes. (O Globo – Pais – 03/11/04).

Brasil negocia fundo de investimentos com Venezuela

O presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Carlos Lessa, reuniu-se no dia 03 de novembro com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, no intuito de negociar a criação de um fundo de investimentos, que funcionará como um garantidor dos financiamentos do comércio entre os dois países. O fundo, que contará com recursos do BNDES, de



bancos venezuelanos e da CAF (Confederação Andina de Fomento), terá disponível uma verba entre R\$ 300 milhões e R\$ 400 milhões. Lessa comentou ainda, sem dar maiores detalhes, a possibilidade da criação de um grande projeto industrial envolvendo Brasil, Argentina e Venezuela. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/11/04; O Globo – Economia – 04/11/2004).

Amorim afirma que negociações com a OMC são prioridade.

O chanceler brasileiro, Celso Amorim, afirmou que a atual prioridade do país é a eliminação dos subsídios e das grandes distorções do comércio no âmbito da OMC (Organização Mundial do Comércio). Essa declaração foi feita após o embaixador dos Estados Unidos no Brasil ter dito que com a reeleição do presidente Bush poderia haver uma aceleração nas negociações para a formação da Alca. Em fevereiro deste ano, as discussões sobre temas nos quais não havia consenso entre os dois países, como compras governamentais, investimentos, propriedade intelectual e subsídios agrícolas, terminaram em impasse, e desde então permanecem travadas. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/11/04; O Globo – Economia – 04/11/04).

Lula cumprimentou Bush por sua reeleição

O presidente Lula, em mensagem enviada para Casa Branca, felicitou George W. Bush pela reeleição e expressou confiança num avanço para uma ordem mundial mais justa e democrática. Ele também afirmou estar convencido de que os dois países continuarão estreitando os laços de amizade. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/11/04).

Governo brasileiro e AIEA fecham acordo preliminar

O governo brasileiro e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) fecharam acordo preliminar que permite aos técnicos da agência inspecionar parte das centrífugas de enriquecimento de urânio em Resende, no Rio de Janeiro. Ainda não foi marcada uma data para inspeção, mas acredita-se que ocorrerá antes da fábrica entrar em funcionamento. O embaixador norte-americano, John Danilovich, afirmou que os Estados Unidos não têm dúvida de que o programa nuclear brasileiro tem como único objetivo a produção de energia. Colin Powell disse o mesmo quando esteve no Brasil no início de outubro apesar de ter pressionado o país para assinar o acordo de não proliferação nuclear. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/11/04).

